

É DERRIBADO O PRIMEIRO TIRANO FASCISTA

Mussolini, e o seu partido fascista, e o seu governo fascista, caíram por terra. O feroz carrasco do povo italiano, o primeiro ditador fascista do mundo, encontrou o seu fim político nas ruínas do edifício que ele próprio construiu. Ao povo italiano gera o feroz, violência, a repressão da OVRA (polícia de informações italiana), e a guerra. Mussolini conduziu a juventude italiana ao massacre nos campos de batalha. Levou a guerra de rapina e conquista, os horrores dos bombardeamentos aéreos e dos gases asfixiantes, ao indefeso povo abexim. Levou a guerra de rapina e de conquista, os bombardeamentos aéreos, os assassina-

mentos em massa, ao heróico povo de Espanha, à Albânia, à Grécia. Foi ele também que, pela sua política, levou a guerra ao coração da Itália, obrigando a Itália a bater-se por uma guerra que não é a sua. Foi ele que abriu as portas da Itália aos ocupantes alemães. Mussolini e o seu governo fascista, que quiseram subjugar povos estrangeiros, tornando-os colônias da Itália fascista, tornou a Itália uma colônia do estrangeiro.

Nos não consideramos o fascismo apenas como o governo de Mussolini. Para nós, o fascismo é um recurso que à violência, ao terror, ao chauvinismo desenfreado, lança mão a burguesia, quando, incapaz de resolver, por via pacífica, os problemas insolúveis da economia capitalista e quando incapaz de estabelecer o ascenso revolucionário das massas trabalhadoras dentro dum regime de liberdades democráticas. Poderia, portanto, eventualmente ser derrubado Mussolini, sem dissolução do Partido Fascista e persistir entretanto o fascismo na Itália, com esse ou outro nome. O fascismo não é uma questão de palavras. Mas o alcance político e as razões determinantes do derrubamento de Mussolini são de tal ordem, que já nada conseguirá enterrar a marcha do povo italiano para a sua libertação. O povo italiano mostra que 20 anos de ditadura terrorista não conseguiram amoldar as suas aspirações essenciais, seu amor pela liberdade e pela independência. O povo italiano mostra que nunca desistiu a guerra e que, sob a ameaça de metralhadoras e pistolas, se bateu em guerras injustas. O povo da Sicília recorre como libertado, as tropas anglo-americanas. Em toda a Itália tem lugar grandes manifestações pela paz e contra o que resta do edifício fascista. Milhares e milhares de operários de Milão — o maior centro industrial da Itália e o antigo arsenal das armas fascistas — lançou-se numa greve

contra o fascismo. O derrubamento do governo fascista de Mussolini, é o primeiro passo, um passo decisivo, para a libertação do povo da nação italiana. Por outro lado, o alcance político e militar internacional do derrubamento do governo fascista de Mussolini, é incalculável. Representa um golpe irreparável na coligação fascista e abre a perspectiva imediata da paz separada da Itália, o que abreviaria a conclusão da vitória. Representa um golpe político irreparável para o fascismo, fortalecendo os povos subjulgados por ditaduras fascistas com a certeza de que podem libertar-se da opressão e exploração fascistas, e desan-

vorado já pela previsão da derrota certa. Num momento em que as tropas anglo-americanas estão completando a ocupação da Sicília, e arrebam a invadir a Europa hitleriana, num momento em que os gloriosos exércitos soviéticos, depois de terem esmagado as das maiores ofensivas da actual guerra, desenvolvem a sua primeira ofensiva de verão, num momento em que o odiado governo de Mussolini é atirado a terra, devem ressoar aos ouvidos de todos os responsáveis fascistas do mundo, como implacável voz da justiça, as palavras de Roosevelt pronunciadas no seu memorável discurso de 22 de julho:

“Nada temos que ver com o fascismo, de uma ou outra forma, nada queremos com ele. Não permitiríamos que o vestígio algum dessa doutrina subsista. É nossa firme resolução restituir aos povos conquistados a dignidade de seres humanos, torná-los senhores do seu próprio destino, tendo o direito à liberdade de palavra, à liberdade de religião, à liberdade de consciência e do terror”.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

gregando os regimes fascistas com a clara perspectiva da sua derrota. Nos sentamos bem, nas grandiosas lutas que a classe operária trava no momento presente, o asimo que lhe é dado pelo grande golpe sorriso da coligação fascista e pela reacção mundial, e o desespero desorientado do fascismo salazarista, apa-

quereamos com ele. Não permitiríamos que o vestígio algum dessa doutrina subsista. É nossa firme resolução restituir aos povos conquistados a dignidade de seres humanos, torná-los senhores do seu próprio destino, tendo o direito à liberdade de palavra, à liberdade de religião, à liberdade de consciência e do terror”.

Primeira ofensiva de verão do Exército Vermelho

A BATALHA de verão na frente leste começou com uma tremenda derrota para os exércitos fascistas. De novo Hitler jogou tudo por tudo para tentar esmagar, num golpe, o glorioso Exército Vermelho. No verão de 1942, atacando de sorte a sul, as hordas fascistas avançaram até Leningrado, Moscovo, Karibov, Rostov. No verão de 1942, concentrando todas as suas reservas disponíveis no sul, romperam até Volgogrado, Stalingrado e Grozni. No verão de 1943, limitando ainda mais o sector de defesa (os 300 quilómetros de Bieloroz e Orel ou seja, o saliente soviético de Kursk), Hitler concentrou milhares de artilharia e tanques, centenas de milhares de soldados e lançou-se ao ataque. A Ordem do dia de Hitler de 5 de julho declarava: “AMANHÃ O EXÉRCITO ALEMÃO COMEÇA A NOVA OFENSIVA DESTINADA A DECIDIR A SORTE DA GUERRA.

O ataque foi dos mais violentos de toda a guerra. O capitão Kurt Jeserich correspondente militar alemão, ao fim de dois dias de batalha, declarava que os combates aéreos travados eram os maiores até então conhecidos e acrescentava cheio de esperança: “Nunca o exército alemão esteve tão bem equipado como as mais modernas armas, como as forças que combatem em Kursk”. Os nazis lançaram as maiores quantidades sem precedentes de tanques, entre os quais mais de 1.000 dos celeiros “Tiger” de 60 toneladas. Não olharam a perdas e sacrifícios. Nos 300 quilómetros do sector Orel-Kursk-Bielogorod atacaram nada menos de 15 divisões de tanques e 14 divisões de infantaria, além de algumas divisões motorizadas (primeiras estimativas). As concentrações nazis neste sector elevam-se a cerca de 100 divisões. Ao fim de alguns dias de batalhas gigantescas, em que o Alto Comando Alemão mandou para a fogueira divisões atrás de divisões, o único resultado positivo da grande e poderosa ofensiva fascista, tinha sido uma pequena (embora ameaçadora) penetração no sector de Bielogorod.

Mas o Exército Vermelho aguentou admiravelmente as investidas fascistas. Os tanques “KBM Verrochilor” travaram vitoriosos combates com os “Tiger”. Ao fim de 9 dias de formidáveis batalhas, o Alto Comando Alemão tinha de reconhecer que “os soviéticos, pelo emprêgo em massa de tropas, tanques e aviões, procuram regular a iniciativa (dia 13). No dia 14, um jornal inglês admite que “se a resistência do Exército Vermelho prevalece contra estes golpes tremendo, o inimigo sofrerá uma derrota, particularmente uma derrota moral, comparável à de Stalingrado”. Uma vez dezimadas as forças nazis, que atacavam, com formidáveis pedras em homens e material de guerra, o Exército Vermelho lançou-se à ofensiva. O comando Stáline teria estado no próprio campo de batalha no primeiro dia de ofensiva. No dia 10, os alemães tinham que reconhecer que a sua ofensiva de verão tinha falhado e que travavam agora “uma gigantesca batalha defensiva”. O Exército Vermelho lançou-se ao ataque. Em poucos dias, foram destruídas e embelegadas divisões alemãs e destruídas quantidades enormes de material de guerra. O Exército Vermelho, depois de ter desfeito as operações alemãs que visavam o cerco do saliente soviético de Kursk, ameaçam com o cerco o saliente nazi de Orel. Dezenas de cidades e aldeias foram fulminantemente reconquistadas. Orel, transportada na mais preciosa fortaleza nazi, na frente leste, está sob a ameaça imediata dos exércitos soviéticos.

Portm, mais que os êxitos territoriais e estratégicos até agora alcançados, tem importância o facto de, pela primeira vez, desde que Hitler lançou perdidamente a guerra contra a U.R.S.S., o ALTO COMANDO SOVIÉTICO CONSEGUIU NÃO SÓ ANILQUILAR A OFENSIVA DE VERÃO NAZI, COMO LEVAR A CABO A SUA PRÓPRIA OFENSIVA DE VERÃO. Isto mostra o aumento constante do potencial militar soviético e o enfraquecimento progressivo da Alemanha nazi.

A vitória na Sicília e a crise na Itália fazem prever que a 2ª Frente será dentro em breve aberta na Europa. Os exércitos fascistas não poderão resistir à ofensiva conjugada da aliança anglo-soviético-americana. O estado hitleriano será derrotado. A “Nova Ordem” na Europa será destruída. As Nações Unidas Vencerão!